

Evolução da produtividade em Portugal¹

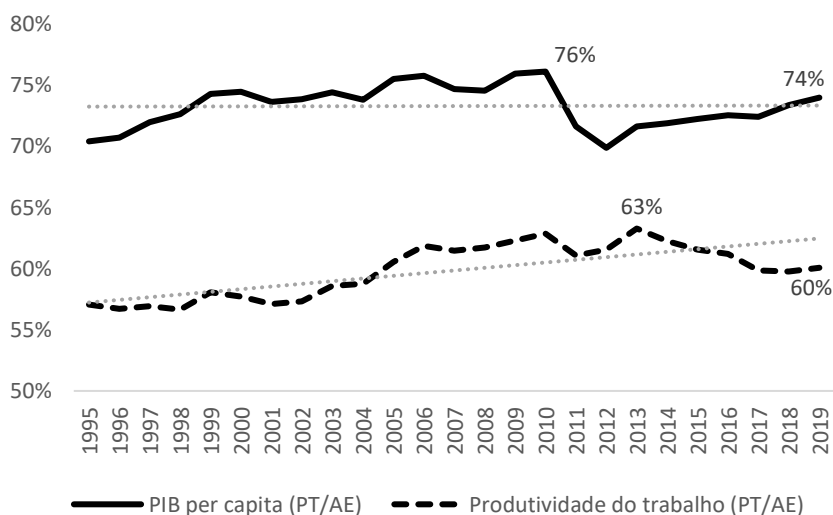
Mónica Simões Sílvia Fonte Santa²

A produtividade é um tema cada vez mais central no debate político, não só pela importância em termos de contributo para o produto potencial, mas também porque as últimas décadas têm sido caracterizadas por uma redução do crescimento médio anual (excluindo efeito ciclo) deste indicador tanto na União Europeia (UE) como em outras economias avançadas (ECB, 2021, Chart 1³).

Para além do impacto que o crescimento da produtividade tem na taxa de juro natural, é necessário ter em conta que este é o principal motor para a melhoria do rendimento *per capita* e dos padrões de vida da população, em particular no contexto atual caracterizado por baixos níveis de desemprego, problemas demográficos e elevado crescimento do número de horas trabalhadas *per capita*.

Comparando a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) per capita e da produtividade do trabalho, é possível constatar que a crise financeira interrompeu o período de convergência de Portugal com a área do euro, assistindo-se a uma redução do valor da produtividade do trabalho de Portugal face à área do euro de 63% em 2013 para 60% em 2019. Contudo, o ano de 2019 foi marcado por uma inversão da tendência, observando-se uma ligeira recuperação do valor da produtividade relativa à área do euro (mais 0,3 p.p.).

Gráfico 1. PIB *per capita* e produtividade do trabalho (PIB por hora trabalhada) em PPC⁴



Fonte: GPEARI com dados da AMECO.

Analisando os determinantes do PIB *per capita*⁵, durante os quatro períodos que melhor captam o efeito dos ciclos económicos, é notório que este processo de convergência resultou de um aumento mais expressivo da produtividade do trabalho em Portugal comparativamente com a área do euro, e que tal acontece mesmo nos anos de crise financeira. Contudo, durante a crise o aumento do desemprego, da emigração e o

¹ Publicado no [Boletim Trimestral de Economia Portuguesa \(Abril 2023\)](#).

² Análise elaborada aquando do exercício de funções no GPEARI.

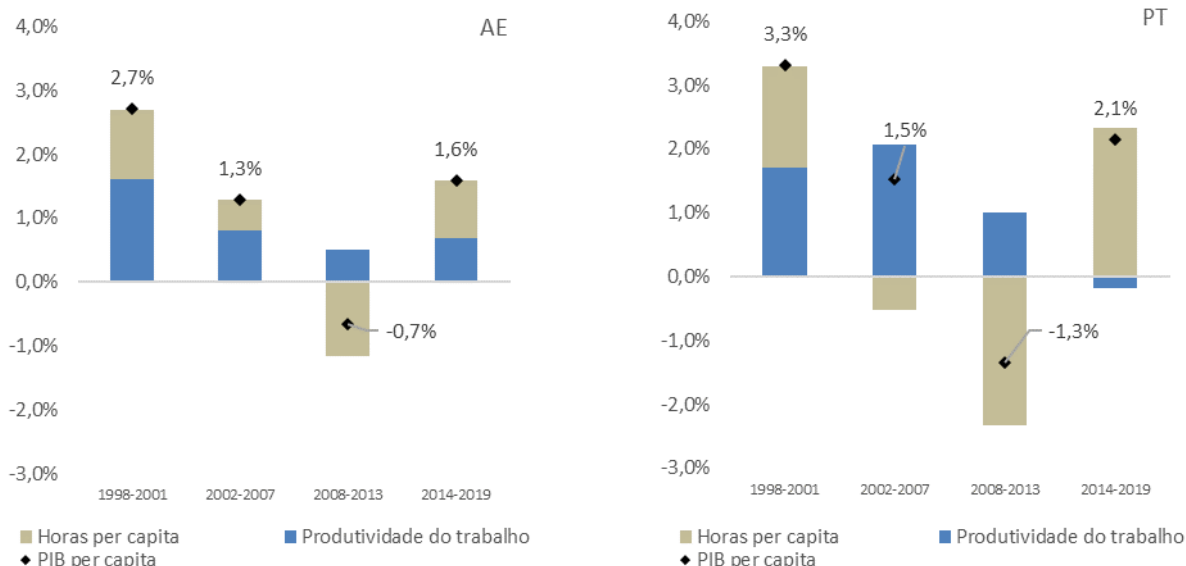
³ ECB (2021). *Key factors behind productivity trends in EU countries*. Occasional Paper Series, n.º 268, capítulo 2.

⁴ Paridades do poder de compra.

⁵ A análise desenvolvida tem por base a metodologia apresentada no artigo *Key factors behind productivity trends in EU countries* desenvolvidos pelo BCE.

envelhecimento da população contribuíram para uma queda acentuada do número de horas trabalhadas *per capita* e consequentemente para um decréscimo do PIB *per capita*.

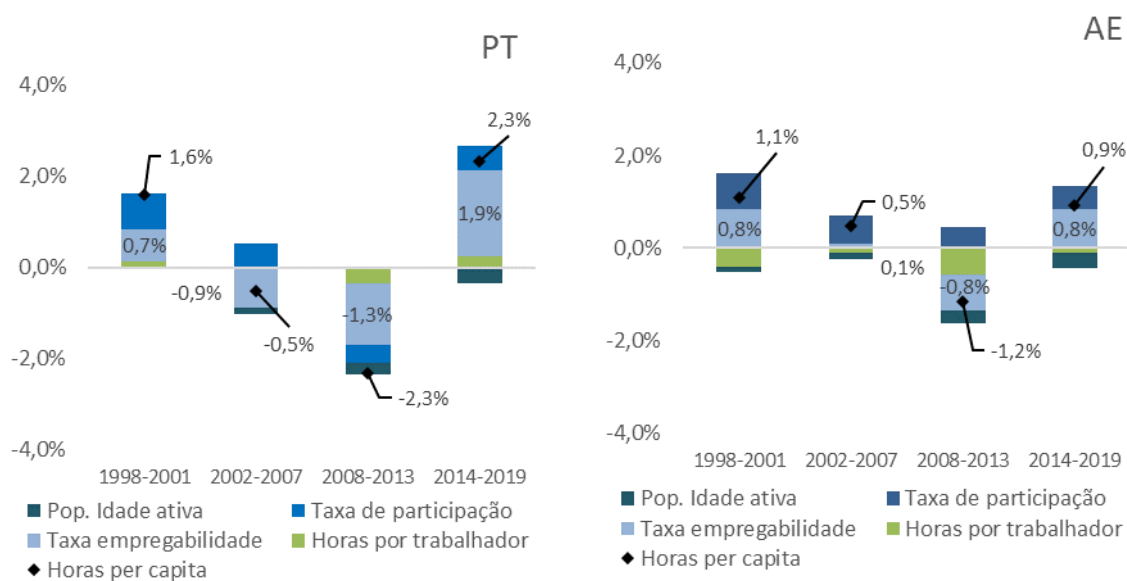
Gráfico 2. Contributos para a evolução do PIB *per capita*⁶ – Área do euro (AE) e Portugal (PT)



Fonte: GPEARI com dados da AMECO.

A recuperação da crise é explicada pelo aumento do número de horas trabalhadas, em particular pelo aumento da empregabilidade e, em menor escala, por uma maior participação da população no mercado de trabalho e pelo aumento do número médio de horas trabalhadas *per capita*. O envelhecimento da população continuou, contudo, a refletir-se negativamente na evolução das horas trabalhadas.

Gráfico 3. Contributos para a evolução das horas trabalhadas *per capita* – Área Euro (AE) e Portugal (PT)⁷



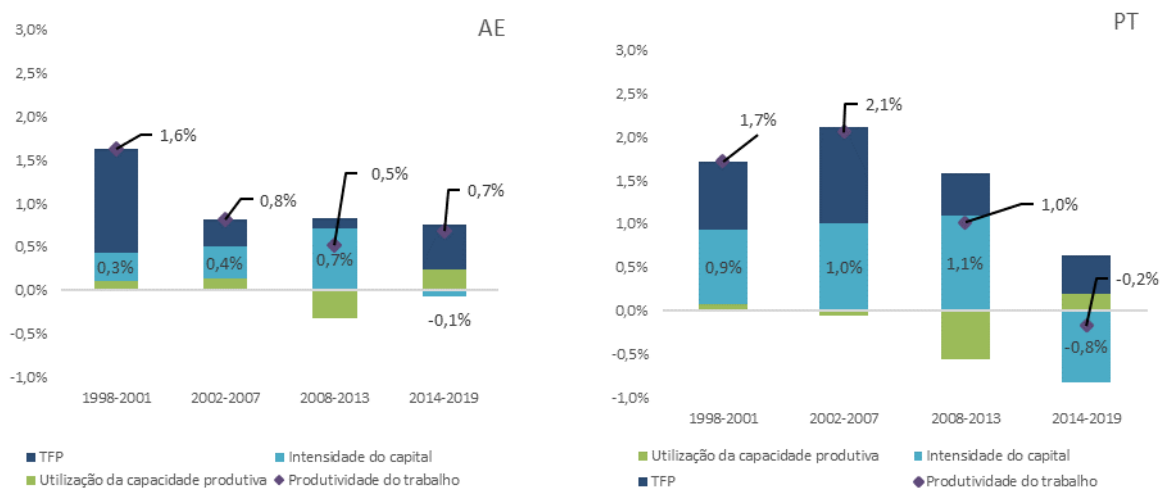
Fonte: GPEARI com dados da AMECO, Business and Consumer Survey da CE, Eurostat.

⁶ A decomposição baseia-se na seguinte identidade: $\frac{PIB}{População} = \frac{PIB}{Emprego} * \frac{Emprego}{População}$

⁷ A decomposição baseia-se na seguinte identidade: $\frac{PIB}{População} = \frac{PIB}{Emprego} * \frac{Emprego}{Pop. Ativa} * \frac{Pop. Ativa}{Pop. Idade Ativa} * \frac{Pop. Idade Ativa}{População}$

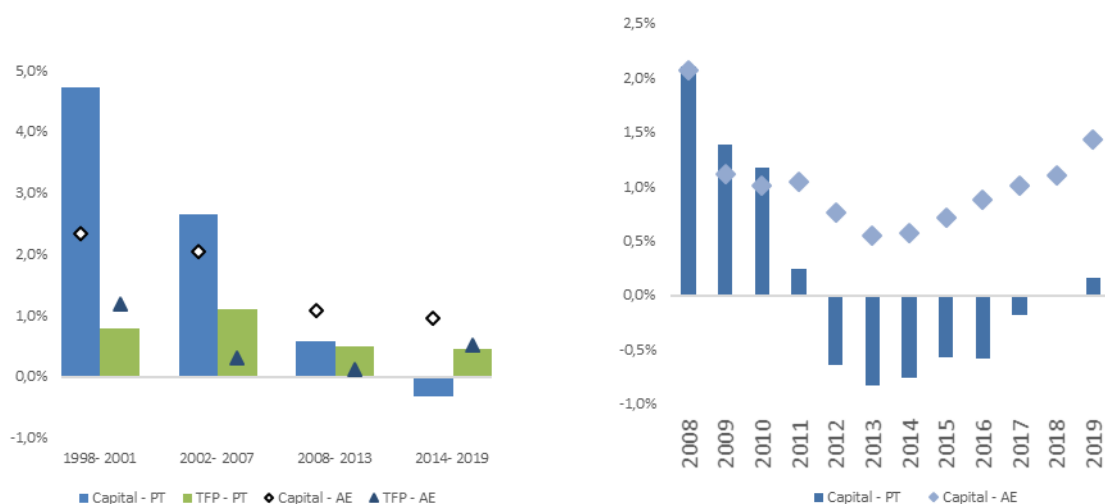
Sabendo que os principais determinantes da produtividade do trabalho são a produtividade total dos fatores (TFP), a intensidade do capital e a utilização da capacidade produtiva podemos ainda concluir que até à crise financeira (inclusive) o processo de convergência foi determinado pelo contributo da TFP e da intensidade do capital que registaram taxas de crescimento acima das verificadas na área do euro. Por outro lado, a queda da produtividade do trabalho no período pós crise foi explicada pela redução da intensidade do capital também condicionada pelo efeito de aumento das horas trabalhadas.

Gráfico 4. Contributos para a evolução da produtividade do trabalho (por hora trabalhada) – Área do euro (AE) e Portugal (PT)⁸



Fonte: GPEARI com dados da AMECO, Business and Consumer Survey da CE, Eurostat.

Gráfico 5. Evolução do stock de capital e da TFP, por período – Área do euro (AE) e Portugal (PT)



Fonte: GPEARI com dados da AMECO, Business and Consumer Survey da CE, Eurostat.

⁸ A decomposição realizada segue a seguinte fórmula:

$$\underbrace{gY_t}_{\text{crescimento produtividade trabalho}} \approx \underbrace{gA_t}_{\text{contributo TFP}} + \underbrace{\alpha_t g c_t}_{\text{contributo capacidade utilização}} + \underbrace{\alpha_t g k_t}_{\text{contributo intensidade capital}}$$

Analisando a evolução do *stock* de capital, é visível uma redução do capital em Portugal nos períodos em análise e uma ligeira recuperação do investimento a partir de 2018, enquanto na área do euro esta recuperação teve início em 2014.

A recuperação do investimento em Portugal poderá espelhar uma melhoria no acesso ao financiamento por parte das empresas num contexto de uma política monetária acomodatória, bem como o efeito de um conjunto de políticas de apoio ao investimento implementadas pelo Estado português nos últimos anos⁹. Adicionalmente, importa ter presente que o processo de recuperação do investimento em Portugal, tal como em alguns países da área do euro, foi condicionado pelos níveis elevados de créditos não produtivos (*non-performing loans* – NPL) que por sua vez deram lugar a um conjunto de orientações e iniciativas (nacionais e europeias) dirigidas às instituições de crédito.

O contributo positivo da TFP para o crescimento da economia deverá refletir alterações estruturais que ocorreram na economia portuguesa, em particular as reformas estruturais (designadamente no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira e da Estratégia Portugal 2020) que têm vindo a ser implementadas em Portugal e que subsistem em grande parte com suporte em fundos europeus.

A evolução esperada para estas componentes para os próximos anos é, contudo, incerta. Por um lado, esta será seguramente marcada pelo vasto conjunto de reformas estruturais e investimentos integrados no Programa de Recuperação e Resiliência e no Portugal2030, que visam promover as qualificações dos portugueses, a inovação e a digitalização das empresas, assim como potenciar o investimento público e privado, sendo esperado que estas medidas contribuam positivamente para o crescimento económico e para a produtividade do trabalho, tanto por via de um aumento da TFP, como do investimento público e privado. Contudo, a evolução esperada destas componentes deverá também refletir as alterações na política monetária implementadas nos últimos meses, assim como o atual contexto de elevada inflação e incerteza, bem como outras questões geoestratégicas que podem ter um impacto negativo nas decisões de investimento, e de inovação das empresas.

Importa referir que esta análise tem por base dados agregados e deve ser conjugada com informação mais detalhada que permita ver as dinâmicas dentro e entre setores, uma vez que a realocação de fatores entre indústrias e empresas é um fator crucial no processo de melhoria dos níveis de produtividade.

⁹ Ver avaliações *ex-post* de políticas públicas no [website](#) do GPEARI.